



A Literatura na Odontologia

O Jornal da Família SBDEana

LEMBRANDO AS DATAS ESPECIAIS DO MÊS

- 01 · Dia da Confraternização Universal e Dia Mundial da Paz
- 06 · Dia de Reis e Dia da Gratidão
- 25 · Fundação da Cidade de São Paulo
- **Parabéns aos Titulares Paulistanos!**
- 27 · Nascimento de Mozart - 1756
- 30 · Dia da Não Violência

TITULARES E HONORÁRIOS QUE SÃO NOTÍCIA



CLÓVIS MARZOLA – São Paulo/SP

2º Vice-Presidente da SBDE e

Presidente da Academia Tiradentes de Odontologia

REVISTA MENSAL - Volume 17, número 1 – Janeiro 2017.

Roteiro completo - Trabalhos em comemoração aos 60 anos de carreira universitária do Prof. Dr. Clóvis Marzola. 1. – 1 – 28 - Transplante de canino superior retido após 28 anos de sua realização – Relato de caso clínico cirúrgico - **Clóvis Marzola e João Garcez Filho.** 2. – 29 – 74 - Transplantes autógenos de caninos retidos em 60 anos - Relato de casos clínico cirúrgicos - **Clóvis Marzola e Rita de Cássia do Lago-Rocha.** 3. – 75 – 99 - Transplantes autógenos de germes de terceiros molares - Relato de casos clínico cirúrgicos após 60 anos de realizações - Clóvis Marzola. 4. – 100 – 110 - Tratamento cirúrgico e uso de MTA em perfuração radicular - Relato de caso clínico

cirúrgico - Higo Pereira de Sousa; Iguaran Antônio Pereira de Sousa; Anette Kelsei Partata e Clóvis Marzola. **Matéria completa em www.actiradentes.com.br**
REUNIÃO PARALELA NO CIOSP Já está agendada a reunião paralela da Academia Tiradentes de Odontologia no CIOSP - Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo, que ocorrerá de **01 a 04** de fevereiro, no Expo Center. O encontro será no dia **04**, sábado, das 11h30 às 13h30min. Todos os Acadêmicos Titulares estão convidados!



GILBERTO CUNHA DE SOUZA FILHO - Recife/PE E



MAURO CRUZ - Juiz de Fora/MG
3º Vice-Presidente da SBDE

Prêmio Talentos Helvéticos-Brasileiros 2017

Com grande prazer, a **Helvetia Edições** informa os nomes selecionados para a recepção do **2º Prêmio Talentos Helvéticos-Brasileiros**, que traz a público trabalhos destacados no âmbito literário:

14 | JANEIRO
Fundação Gilberto Freyre, Recife - Brasil
às 19h

Cerimônia aberta ao público com confirmação de presença através do endereço helvetiaedicoes@gmail.com

Ana Luíza Almeida Ferro
Andréa Rezende
Carmem Teresa Elias
Cássio Cavalcante
Cecy Barbosa Campos
Daniella Peneluppi
Eise Dorotéa Lopes
Francisco Gondar
Gilberto Cunha S. Filho
Isis Dias Vieira
Italo Vasconcelos
Ivanilde Moraes de Gusmão
Iza Engel
Jari Zamar
José Carlos B. Aleixo
Lúcia de Fátima Guedes
Luciene Freitas
Marcelo Fontes
Marcos Mairton
Margarida Drummond de Assis
Merli Barros Dias
Mauro Cruz
Melchíades Montenegro
Palmira Heine
Roberto Ferrari
Rozelene Furtado

Realização: HELVETIA

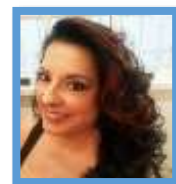
UBE

GOLDEN TULIP
RECIFE

FUNDACÃO
GILBERTO
FREYRE

SBDE

Apoio:



IRISLENE CASTELO BRANCO MORATO - Belo Horizonte/MG

Lançamento Oficial

Convido você a prestigiar o lançamento do livro em que sou coautor(a) no dia 13 de Janeiro de 2017, às 17h, na Livraria e Café 17, em Recife - PE.
Endereço: Av. dezessete de Agosto, 2613 Casa forte

Será um momento muito especial!

Realização: **HELVETIA** Apoio: **CAFE 17** **UBE** **SBDE**

Lançamento também do livro *Dom de ser Mãe*

Menção Honrosa

Com grande prazer, a Helvetia Edições informa os nomes selecionados para a recepção de Menção Honrosa no mesmo evento em que ocorrerá a entrega do Prêmio Talentos Helvéticos-Brasileiros.

14 | JANEIRO

Fundação Gilberto Freyre, Recife - Brasil
às 19h

Destacamos que cada autor escolhido para essa distinção distinguiu-se no âmbito literário ao longo do ano e, portanto, merece nosso reconhecimento.

Cerimônia aberta ao público, sob confirmação com o e-mail helvetiaedicoes@gmail.com

Adriana Ribeiro
Audelina Macielra
Carla De Sá Moraes
Gaitano Antonaccio
Glanetti Lopes
Irislene Castelo B. Morato
Jania Souza
José Warmuth
Marcos Filho
Nilze Monteiro
Olivia Beltrão
Orlando Sampaio
Renata Barcellos
Téka Castro
Willian Figueiredo
Yna Beta

Realização: **HELVETIA** Apoio: **UBE** **GOLDEN TULIP** **FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE** **SBDE**



ODETTE MUTTO - São Paulo/SP

Acaba de ser lançada mais uma das suas belas obras: **Viva o Brasil**, livro de ótimos contos, que vem se juntar ao seu currículo literário, onde constam outros 3 livros de contos - *Quinze mais um; Alienação e Bandido* -, além de 3 Romances - *Retrato de tempo inteiro, Marca de nascença e O Ursinho*. Ela tem também contos publicados em vários jornais, tais como o *Estado de São Paulo* e a *Folha de São Paulo*. Só nos resta muito parabenizar a nossa brilhante Titular, e almejar-lhe sucesso crescente na sua já consagrada trajetória.



PAULO JOSÉ MORAES DA SILVA - Maceió/AL

Nosso nobre Titular é o atual Presidente da Academia Alagoana de Odontologia, da qual já participou em diversas gestões, inclusive, eleito Presidente várias vezes. Por insistência de seus pares, aceitou assumir mais um mandato. Recentemente, houve a posse de mais 04 Acadêmicos, revitalizando a Instituição. Almejamos sucesso continuado ao nosso



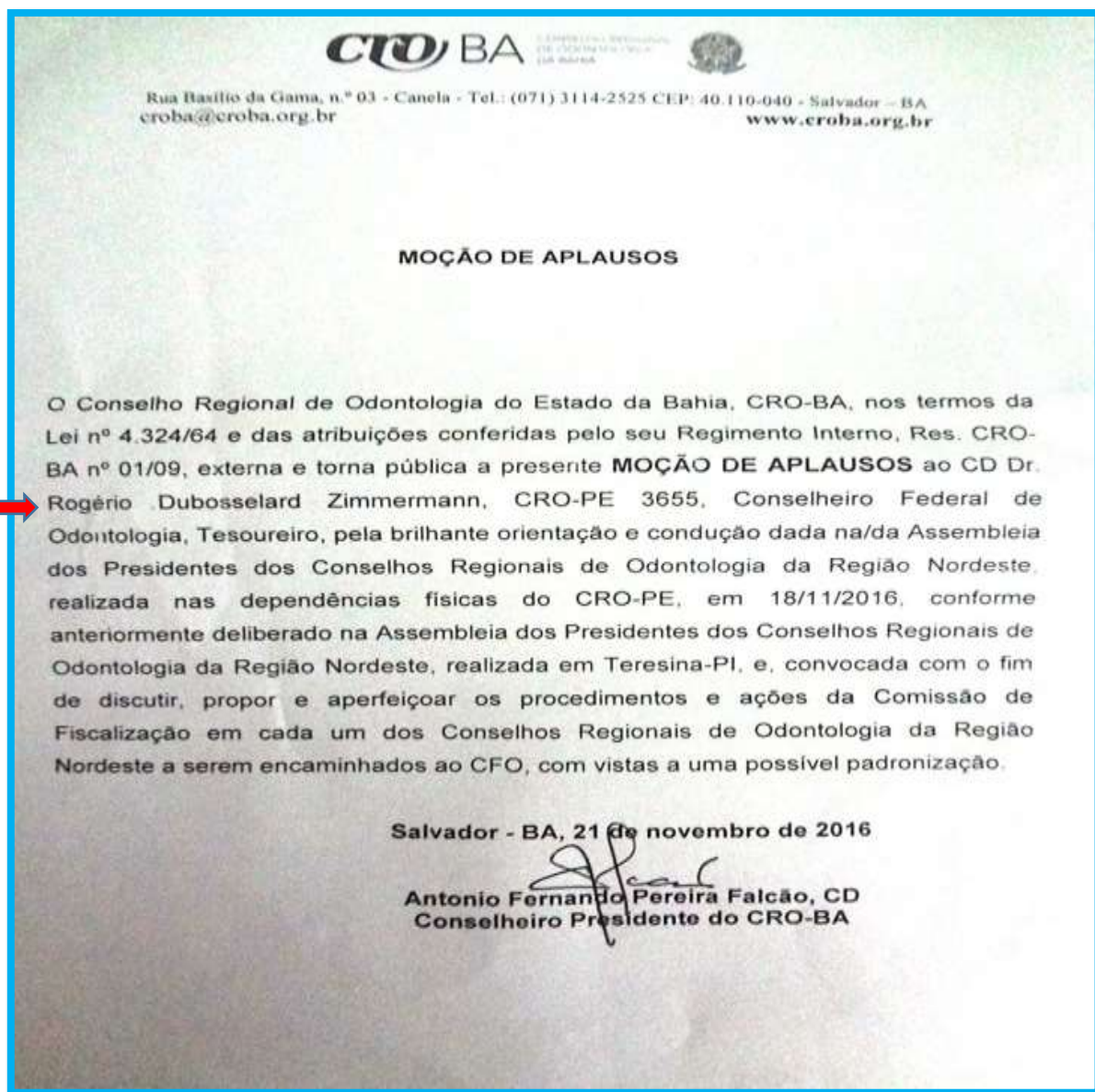
Confrade!

O Presidente junto aos novos Acadêmicos.

ROGÉRIO DUBOSSELARD ZIMMERMANN - Recife/PE

MOÇÃO DE APLAUSOS

Eis mais uma merecida homenagem recebida pelo nosso ilustre Titular, em reconhecimento ao seu belo trabalho. Parabéns!!!



NOTÍCIAS DA SBDE

2ª ANTOLOGIA - Com imensa satisfação, completamos a remessa postal dos exemplares para cada um dos Titulares e Honorários, indistintamente, estejam ou não inadimplentes (ver nota a seguir). A nossa "gratificação" fica por conta das respostas recebidas, elogiando esta nova edição. Aqueles que solicitaram exemplares extras também já os estão recebendo, porém, já não há mais disponíveis. A informação adicional é a de que a Antologia estará no **Salão Internacional do Livro de Genebra** (Suíça), de 26 a 30.04.2017, muito frequentado pelos leitores lusófonos, numa parceria com a Editora Helvetia, cuja sede fica em Vaud/Vevey, também na Suíça, e que editou a nossa coletânea.

3ª ANTOLOGIA - Já estamos coletando matérias com vistas à montagem da próxima Antologia, portanto, convidamos a todos para participar.

5ª CONVENÇÃO NACIONAL e

46º COSMO - CONGRESSO SUL MINEIRO DE ODONTOLOGIA

De 28 a 30 de setembro de 2017 - 5ª feira a sábado - realizaremos esses 2 eventos na sempre aprazível Caxambu, cidadezinha do sul de Minas Gerais, palco das 45 outras edições desse marcante Encontro, durante 45 anos ininterruptos. Na próxima edição daremos mais detalhes, mas, desde já, **agendem-se** para participar da nossa Convenção Nacional e, paralelamente, do Congresso Sul Mineiro de Odontologia. Imperdíveis!



Alguns dos participantes do COSMO, em 2014.

TESOURARIA - ANUIDADE DE 2017: Estabelecemos o prazo de **31 de março**, para pagamento da anuidade deste ano, mantido o valor de **R\$100,00** - cem reais (que corresponde a míseros **R\$ 8,33** - oito reais e trinta e três centavos **por mês**), valor, certamente, inédito em todo o mundo... Apesar disso, registramos uma inadimplência de 50% - cinquenta por cento -, pois temos **98** Titulares e **49** estão em débito, considerando-se até o ano de 2015. Muitos **só** pagaram a anuidade correspondente ao ano em que foram empossados na nossa Instituição e NUNCA mais deram notícia... Como temos, reiteradas vezes, dito aqui neste Jornal, NINGUÉM é obrigado a permanecer conosco, mas aqueles que têm essa intenção, mas estão em débito, precisam nos informar e negociaremos - simples assim... Mas quem não quiser continuar na relação de Titulares, igualmente, basta informar, resolvendo de uma vez por todas essa pendência. Fiquem inteiramente à vontade!

CONTA BANCÁRIA: Tivemos mais uma tentativa frustrada para abertura da conta da SBDE! Desta vez, junto à Cooperativa de Crédito - UNICRED, que alegou omissão no nosso Estatuto com relação à movimentação da conta, pois há Tesoureiro Geral, 1º e 2º Tesoureiros. A verdade, pelo que se deduz, é bem outra, pois a nossa movimentação é pequena, pífia mesmo. Mas faremos nova tentativa, desta vez, na Caixa Econômica Federal - a anterior ocorreu no Banco do Brasil, sem sucesso!

FRASE DE ESCRITOR: *Escrever é o verdadeiro prazer; ser lido é um prazer superficial!*
Virgínia Woolf



ANÍSIO LIMA DA SILVA - Campo Grande/MS
Professor da Faculdade de Odontologia da UFMS

JARARACA

Cofiou a barba rala e grisalha, enquanto observava a correnteza de uma tonalidade levemente marrom esverdeada, denunciando, como se fosse preciso, a estiagem prolongada. Substituía há tempos a carregada coloração ocre da estação chuvosa. Acorçado no barranco, divisou a serpente líquida que deslizava suavemente pelo cerrado, a superfície crispada pela brisa morna. Às vezes, um vento mais forte açoitava as árvores ribeirinhas, lançando chuvas de folhas secas na superfície do rio.

O murmúrio era entrecortado, de tempos em tempos e de forma regular, metódica, pelo rumor do rebojo a sua frente, que rodopiava tragando folhas e ramos, numa rodilha de espumas. Depois de alguns minutos, sentiu o formigamento, e uma dor latejante ameaçou tomar conta da perna. Levantou, esticou-se um pouco e sentiu o mormaço que começava a inundar tudo em volta. A névoa das primeiras horas da manhã, que levantava uma cortina, acompanhando o trajeto do rio, já havia se dissipado.

Ondas em círculos concêntricos, vindas da margem oposta, chamou a sua atenção. Estreitou os olhos, focando o centro e viu a cabeça indefinida, identificando depois a anta que nadava em sua direção, o focinho apontado para o alto, espargindo água numa neblina suave, quase sem barulho. Pelo amassado do capim, notou o carreiro que emergia na margem por onde iria sair do rio a poucos metros abaixo de onde estava, e afastando-se do campo de visão do animal deu dois passos para trás. Imediatamente ouviu o leve sibilar, quase um sussurro e, no momento em que se voltou, sentiu uma dor aguda, pouco acima do calcanhar direito. Puxou rapidamente o pé e sentiu o peso da jararaca que, por um instante, ainda ficou pendurada, até soltar-se, deixando duas marcas das quais começava a escorrer filetes vermelhos. Afastou-se, pulando num pé só, retirou a faca da cintura, mas desistiu de atacar a cobra que tentava escapulir, mimetizando por entre as folhas secas. Pensou que poderia ser picado novamente, e abaixou-se para cortar uma vara grossa, mas, quando tentou levantar-se, sentiu a primeira sensação de tontura, seguida de um latejar na frente e permaneceu por mais alguns segundos ainda abaixado. Quando se levantou, apoiado na vara, não viu mais a cobra que deveria ter-se esgueirado pelo capim denso e alto em volta do brejo.

Sentou-se no mesmo lugar do barranco onde estivera, alcançou a garrafa térmica e despejou a água fria na ferida, ao mesmo tempo em que a espremia. O sangue escorreu mais forte das duas pequenas marcas que agora começavam a formar um halo tumefacto, elevando-se numa mancha avermelhada. Desatou a cinta e a envolveu acima da panturrilha, apertando com força.

Quando puxou as botinas para perto, as chaves da caminhonete deslizaram pelo barranco, e caíram com um pequeno ruído afundando na correnteza e desaparecendo no fundo barrento. O homem sentiu um calafrio e um temor o alcançou, enquanto ainda tentava em vão resgatar as chaves com a vara, remexendo o lodo do fundo até onde a vara alcançava. A têmpera palpitou ameaçadora, enquanto avaliava a situação, calçando a botina no pé esquerdo. Com a caminhonete, o rancho, distante uns cinco quilômetros pela estrada arenosa e estreita dentro de uma vegetação esparsa, poderia ser alcançado, e em poucos minutos ser socorrido. Mas, sem as chaves, teria de caminhar e naquelas condições, cinco quilômetros lhe parecia uma distância difícil de ser percorrida. O calor aumentava, enquanto a perna, agora inchada, não permitia que a calça fosse estendida abaixo do joelho direito. Se permanecesse no lugar só dariam pela sua falta no início da noite e caso sobrevivesse, a perna, certamente, teria de ser amputada. Permaneceu alguns instantes nessas divagações, sentado no mesmo lugar, refazendo-se do susto da dor e do medo.

Tomou imediatamente o caminho, apressando o passo, enquanto ainda não sentia os efeitos mais devastadores da peçonha, escorado na vara transformada em bastão. Tomou da garrafa térmica e bebeu um gole que aplacou momentaneamente a sede que, no entanto, aumentava sempre e de uma forma estranha. Apesar do calor, não sentia o pé descalço que afundava a cada passo na areia escaldante. A cada passo a perna parecia mais pesada.

Vencido o primeiro quilômetro passou a apoiar-se no bastão, mantendo a perna ofendida suspensa. Isso o obrigava a deslocar-se em pequenos saltos, conquanto a perna direita não lhe obedecia muito mais. O calor abrasava e o sol ia mais e mais a pino.

Divisou uma árvore a poucos metros da beira da estrada e chegou até lá. Sentou-se sobre suas raízes, apoiando as costas no tronco e tomou outro gole, jogando um pouco sobre a cabeça e a frente. Mas a água fria não pareceu abrandar a sede. A perna estava agora disforme, uma enorme massa branca e roliça, estendendo-se desde a panturrilha até a sola dos pés, com alguns pontos arroxeados. Tinha um aspecto marmóreo, com as veias azuladas, lisas, sobrepujadas pela pele brilhante. O local da picada parecia um rosto impossível, bochechas infantis emoldurando olhinhos empapuçados de veneno, o calcanhar proeminente qual o queixo de um velho, montando um contraste exótico. Desamarrou a cinta e permitiu que o fluxo irrigasse o inchaço e, imediatamente, sentiu um latejar que ofereceu um alívio temporário. A sensibilidade pareceu voltar ao membro

entorpecido, na forma de rápidas agulhadas, e um suor frio escorreu pela testa enquanto a sede recrudescia.

Naquelas condições não suportaria a caminhada por muito mais tempo. Deixou-se ficar por um quarto de hora. Olhou de volta para o rio, e divisou ao longe a caminhonete parada na sombra de uma árvore. A cabeça começava a doer horrivelmente. Se voltasse para a caminhonete e lá ficasse abrigado e quieto, talvez tivesse uma chance, até que o procurassem. Pensou na possibilidade de algum imprevisto que o fizessem procurá-lo. Um pressentimento que talvez passasse pelo espírito dos que estavam no rancho. Apegava-se a qualquer possibilidade. O sol caminhava cada vez mais abrasador, mas o suor parou de escorrer e secara, grudando a camisa no corpo. Um calafrio e, de quando em quando, tremores esporádicos apossaram-se dele. Mas ainda tinha clareza de pensamento. O pensamento muito vívido de certa forma o amedrontava.

Ao empreender o retorno, a sede voltou redobrada. Chacoalhou a garrafa quase vazia e entendeu que, de qualquer forma, teria de voltar para a caminhonete e para o rio. A visão turvou de forma muito intensa e, de novo, a tontura. A cabeça doía, e ao sol a claridade o deixou mais zozno. Não mais pulando como um coxo, mas arrastando a perna horrivelmente inchada, e agora tomada por uma enorme mancha vermelha, venceu mais da metade do caminho até cambalear e sentar-se na areia. Arrastou-se para a sombra de um pequeno arbusto e sorveu os últimos goles da água, agora quase morna. Alguns pingos atingiram a perna sem causar-lhe qualquer sensação. Reuniu forças, com o alento da sede momentaneamente aplacada, e a percepção de que o sol começava a declinar. Apoiado no bastão, ficou de pé e, instantaneamente, sentiu a vomição invadir-lhe a boca, um vômito amargo e estranhamento castanho esverdeado, que escorreu manchando a camisa.

Saiu da sombra do arbusto, o pé esquerdo afundou na areia, caminhou menos de cem metros. O rosto encontrou a areia quente. O sol batia implacável no vidro a poucos metros, lançando raios que feriam a visão. Protegeu os olhos com a mão esquerda enquanto soltava o bastão. Não precisou mais dele! Arrastou-se. Talvez se encostasse a cabeça na buzina, o barulho intermitente poderia ser ouvido. Ouve-se a buzina de um caminhão a vários quilômetros? Os lábios... inchados... ressequidos! A garrafa nos arbustos... arrastou-se... mais alguns metros. Tudo girava em torno. O azul do céu dançava loucamente. O cheiro da gasolina! O reflexo do sol. A perna dormente. Alçou a mão direita. Apalpou a porta. A visão se turvou... a tontura. A perna... pesava o inchaço. Os dedos encontraram a maçaneta travada! Deixou-se escorregar... tentava agarrar alguma coisa! O terror... desalento... calafrio... a sede...

No firmamento azul o sol deu o último rodopio de uma dança louca...



ANTÔNIO INÁCIO RIBEIRO - Curitiba/PR

Honorário

Professor de Marketing; MBA em Marketing pelo ISAE/FGV; Especialista em Marketing pela PUC/PR; Pós-graduado em Marketing pela ADVB/SP; Administrador pela Universidade Mackenzie/SP; Autor de: 40 livros, 1.400 artigos e colunas, 700 no Brasil e 700 no exterior; Ministrou mais de 600 cursos e palestras.

PODERIA TER SIDO DE GRAÇA... (*)

Questões relacionadas ao câmbio e a conversão de moeda sempre foram a pedra no sapato de viajantes ao exterior, algumas vezes dando verdadeiro nó e aqui não no cordão do sapato, mas sim na cabeça de alguns, principalmente dos marinheiros de primeira viagem. Nos mais de cinquenta grupos que organizei para cursos e congressos no exterior, passei por muitas e boas. Esta é mais uma que poderia ter terminado melhor. Gilberto Seguro tinha tudo para passar despercebido e não sendo notado teria levado mais vantagem. Vamos aos fatos: os que iam ao curso da fundação pagavam o valor do curso em "verdinhas", até porque naquele tempo o cartão de crédito internacional ainda era coisa de propaganda na televisão. Recebi do Gilberto o pagamento da inscrição, coloquei dentro da ficha com os dados dele e entreguei para a secretária. No dia seguinte, cedo ela me passa ficha do Gilberto e me comenta que os dólares que ele usara para pagar o curso eram falsos. Com diplomacia comentei que notas antigas da moeda americana não circulavam na Argentina. Prometeu trazer outras no dia seguinte e dei o caso por encaminhado. Ao invés de fazê-lo, nosso herói do interior no estrangeiro foi reclamar com Salvador Jaef sua insatisfação por uma entidade de nível internacional, como a fundação, podia se recusar a receber seu pagamento em moeda corrente mundial. Salvador me relatou o acontecido e não me contive. Fui direto, dizendo que o motivo da não aceitação era o fato das duas notas de cem dólares serem mais falsas do que uma nota de R\$ 200. Ele se fez de sem jeito e trocou as notas, não sem antes me perguntar o que poderia fazer com elas. Como estávamos em Rosário, comentei que em Buenos Aires teríamos um "tour" de compras, e no comércio da capital seria mais fácil desfazer-se daquele dinheiro sem valor. O curso terminou e fomos para a capital do tango.

Que fez nosso personagem? Acreditem, mal desembarcado, ainda no aeroporto, dirigiu-se ao *Banco de la Nacion Argentina*, e pediu para que o funcionário lhe trocasse os polêmicos duzentos dólares por moeda argentina. O funcionário do banco, cumprindo o regulamento, ao invés de lhe dar pesos, entregou um auto de

apreensão de moeda estrangeira falsificada. Sem entender direito o que havia acontecido, ou fazendo-se de desentendido, Gilberto perguntou ao caixa como deveria proceder e este lhe recomendou dirigir-se a uma delegacia de polícia.

Bastante irritado, o já quase trapalhão, me procurou no saguão do aeroporto, contando o acontecido e pedindo que o acompanhasse ao banco para tentar reaver o dinheiro perdido. Disse-lhe que não queria ser preso e que agora não restava outra alternativa do que esquecer, visto que tentar passar moeda falsa em qualquer parte do mundo me parecia crime difícil de ser explicado. Gilberto blasfemou contra o governo, como é normal fazer por outros motivos e até para não desgastar mais sua imagem, que a esta altura já era motivo de chacota entre os colegas, dei o caso por encerrado e me afastei. Como a história ainda não teve graça, não pode terminar por aqui. Todos iam preenchendo a ficha de registro do hotel e lá estava o nosso agora candidato a galã, perguntando ao funcionário da recepção onde poderia encontrar lindas garotas. Solícito, ele deu um cartão daqueles bares próprios para turistas que não querem fazer turismo. Seguro convenceu seu colega de apartamento a não irem assistir aquelas bobagens de show de tango e foram para a aventura. Graças às informações confidenciais do acompanhante, fiquei sabendo o que aconteceu naquela noitada que esperavam ser inesquecível.

Mal chegaram ao paraíso, e Gilberto foi atirando seu charme na primeira que apareceu. Com um pouco de dificuldade para comunicar-se, muito embora o amor não tenha barreiras, entendeu que o preço para o "serviço" seriam, coincidentemente, módicos U\$ 200. Bravo e fazendo jus a seu sobrenome, além de inconformado, ele se afastou e como não estavam, o Salvador e eu, seus confidentes para reclamos de viagem, esbravejou com o colega ser um absurdo uma qualquer, sem formação, pedir-lhe tanto por tão pouco. O novo confidente, que me pediu encarecidamente para não ser identificado, comentou, com toda a ironia do mundo, que o programa dos sonhos poderia ter lhe saído de graça. Obviamente, Gilberto não entendeu e o colega teve que lhe explicar que, se ainda tivesse aqueles saudosos duzentos dólares, o final da noite seria bem mais feliz.

Não lembro bem como conseguiram voltar para o hotel sem brigar. O que recordo bem, isto sim, foi que, ao nos reunirmos no hotel, o comentário sobre o show de tango era de espetacular, divino e inesquecível para cima, e que, apesar de não termos de pagar nada (o show, o jantar e o vinho já estavam incluídos no pacote) a noitada no *Tango Mio* valia, com certeza, uns duzentos dólares. Mas isto já me cheirava a provocação, e acho melhor parar a história por aqui. Até para não me tornar falso como os dólares. Acreditem, esta história é verdadeira!

(*) Do seu livro *Odontohumor*



JAIRO CORRÊA - São Paulo/SP

Presidente da Sociedade Paulista de Ortodontia - SPO

Eis a belíssima mensagem que este nobre Titular encaminhou para os Amigos:

EU TIVE QUE ACEITAR

Eu tive que aceitar que eu vim ao mundo para fazer algo por ele, para tentar dar o melhor de mim, deixar rastros positivos de minha passagem e, em dado momento, partir.

Eu tive que aceitar que meu corpo nunca fora imortal, que ele envelhecerá e, um dia, se acabará.

Eu tive que aceitar as transformações do meu corpo e os inúmeros problemas de saúde. Foi difícil, mas eu tive que aceitar...

Eu tive que aceitar que os meus pais não durariam para sempre, e que meus filhos, pouco a pouco, escolheriam os seus caminhos, seguindo suas caminhadas sem mim.

Eu tive que aceitar que eles não eram meus, como eu supunha, e que a liberdade de ir e vir é um direito deles também.

Eu tive que aceitar que todos os meus bens me foram confiados por empréstimo, que não me pertenciam e que eram fugazes, quanto fugaz era a minha própria existência na Terra.

Eu tive que aceitar que os meus bens ficariam para uso de outras pessoas, quando eu já não estiver por aqui.

Eu tive que aceitar que o que eu chamava de minha casa era só um teto temporário que, mais dia menos dia, seria o abrigo terreno de outra família.

Eu tive que aceitar que o meu apego às coisas só apressaria ainda mais a minha despedida e a minha partida.

Eu tive que aceitar que os meus animais de estimação, a árvore que eu plantei, as minhas flores e as minhas aves eram mortais, não me pertenciam.

Eu tive que aceitar as minhas fragilidades, os meus limites, a minha condição de ser mortal, de ser atingível, de ser perecível.

Eu tive que aceitar para não perecer. Eu tive que aceitar que a vida sempre continuará com ou sem mim, e que o mundo em pouco tempo me esquecerá.

Eu me rendi e aceitei que eu tinha que aceitar, aceitei para deixar de sofrer, para lançar fora o meu orgulho, a minha prepotência e para voltar a simplicidade da natureza, que trata a todos da mesma maneira, sem favoritismo.

Humildemente, eu confesso que foi necessário fazer cessar umas guerras dentro de mim. Eu tive que me desarmar e abrir os meus braços para receber e aceitar a minha tão sonhada paz. Eu tive que aceitar... *Silvia S.*



JOSÉ ANSELMO CÍCERO DE SÁ - Rio de Janeiro/RJ

Academia de Artes, Ciências e Letras do Estado do Rio de Janeiro

Cadeira nº 29 - Patrono: Quintino Bocaiúva

O EGOÍSMO NÃO É UM ESTADO DE AMOR-DE-SI-PRÓPRIO E SIM, DE INIMIGO SOCIAL.

Quantos males o egoísmo tem feito a Humanidade! Dentre eles destaca-se o mal de mantê-la cega quanto aos malefícios que tão terrível praga tem causado ao ser humano!

Podemos dizer que o egoísmo é como o dinheiro: não gosta de ninguém, nem mesmo daqueles que julgam possuí-lo e terminam possuídos por ele... Segundo Carlos Lopes de Mattos, em seu Dicionário Filosófico, egoísmo explica-se, metafisicamente, pelo solipsismo, ou seja, uma "doutrina que só admite uma existência do seu "eu" individual que pensa". A Psicologia o entende ou traduz pelo "amor de si mesmo". E a Moral o tem na conta de "amor exagerado de si próprio", lesando os direitos dos outros. É, portanto, sinônimo de filáucia, ou seja amor próprio. Para o Dicionário de Filosofia dos doutores Max Apel e Peter Ludz, o egoísmo está em oposição ao altruísmo (dependência de todos os valores do "eu").

Para Thomaz Hobbes, filósofo materialista inglês, "o homem é, em sua essência, um ser egoísta, do que decorre a 'guerra de todos contra todos', um homo hominis lupus, ou seja, (o homem é lobo de si mesmo). Todavia, isto não traduz uma realidade. O homem não é em essência um ser egoísta. É ainda isso um efeito da ignorância. É a ignorância que o torna lobo de si mesmo. O homem, em essência, é um ser espiritual e que possui algo da essência de seu Criador e Pai – Deus. É a ignorância que o faz egoísta, isto é, voltado para dentro de si próprio. O egoísmo é, portanto, um vício aprendido que se fez enraizar na personalidade. O padre Fernando Bastos de Ávila, na Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo, de sua autoria, diz da existência de um egoísmo radical, psicossomático, sem conotação pejorativa, e um egoísmo moral e ético "que constitui uma aberração, podendo degenerar para formas patológicas". Todavia, ao se aproximar do término de sua

definição de egoísmo, declara que, "do ponto de vista social, o egoísmo é a raiz amarga de todos os males que afligem a Humanidade". Enuncia do ponto de vista social, porque ele defende a presença do homem, do que ele chama de "egoísmo radical ou psicossomático" como uma forma natural de autopreservação e conquista do seu desenvolvimento. Existe uma tendência espontânea das filosofias materialistas, ou falsamente espiritualistas, em oferecer um sentido dicotômico ao egoísmo. Isto é, uma espécie de dupla face: um lado bom que impulsiona o indivíduo a progredir e um lado mau que o torna lobo-de-si-mesmo.

A doutrina Espírita é peremptória: "O egoísmo é um vício, um hábito formado desde a idade primitiva do homem, portanto, um mal. Mal porque degenera os costumes, mina os sentimentos mais nobres do indivíduo invigilante, razão pela qual deve ser combatido e extirpado do nosso coração. Assim como o trypanosoma procura desenvolver nos músculos do coração do homem indefeso das regiões paupérrimas do interior, o egoísmo procura desenvolver-se na sede moral dos sentimentos do homem invigilante das regiões mais prósperas dos centros urbanos de nossa civilização. O egoísmo é o elemento gerador de todos os demais vícios. O Trypanosoma tem no "barbeiro" o seu hospedeiro temporal no processo de vinculação do mal contra o ser humano indefeso, o "egoísmo" tem, no amor-próprio, o seu elemento de justificação ou máscara natural, contra o homem defeso pelo abuso do livre arbítrio, na ignorância do bem. Em corolário, lutar contra o egoísmo é dever de todos nós. A própria denominação de amor-de-si-mesmo é errônea. O egoísmo é uma chaga voracíssima que tem como risco maior, retardar o progresso da humanidade. Sendo a sociedade constituída de grupos sociais e, estando os grupos formados de homens, é óbvio que o egoísmo não é um estado de amor-de-se-próprio, mas de odioso inimigo social, por ser gerador de inúmeros outros vícios. Ele é responsável ainda, pelas guerras, pela miséria, pela fome e outros tipos de endemias morais, como a máfia dos tóxicos e dos crimes políticos.

Devemos envidar todos os esforços no sentido de erradicar as doenças materiais, o que vem ocorrendo, normalmente, através dos inúmeros estudos científicos, mas, erradicar, sobretudo, o "egoísmo", sem o que, dificilmente chegaremos à vitória sobre os demais males. É no "altruísmo" que o homem deverá encontrar o remédio específico contra o "egoísmo", isto porque o altruísmo representa aquele amor ao próximo a que se refere a Lei de Deus, que o Mestre Jesus tanto enfatizou em seu Evangelho. Nenhum homem minado pelo micróbio do egoísmo terá condição ou capacidade de praticar a sublime LEI DO AMOR E CARIDADE, A ÚNICA CAPAZ DE TRANSFORMAR A TERRA EM PARAÍSO, QUE É O REINO DE DEUS A QUE O EVANGELHO SE PROPÕE A NOS CONDUZIR.



***JOSÉ HENRIQUE GOMES GONDIM* - Natal/RN**
Cirurgião Buco-maxilo-facial - Tesoureiro Geral da SBDE

CONVERSANDO COM AS ESTRELAS

A noite fria me acolhia,
O mar quieto me estendia a mão,
O céu estrelado me acolhia,
Chegava a hora da decisão.

A violência domina a terra,
Roubaram a minha vendinha,
A cidade virou uma guerra,
Minha vida não é mais minha.

Devo ao mar me entregar?
Ou recompor o que me levaram?
Se tenho forças pra trabalhar,
Se foram eles que erraram.

Ainda estou muito triste,
Mas agora vou decidir,
A esperança sempre existe,
Não é a hora de partir.

As lágrimas vou enxugar,
Vou ver o dia amanhecer,
Se na vida eu acreditar
A vida me ensina a crescer.



JOSÉ ROBERTO DE MELO - Recife/PE

Presidente de Honra da SBDE

SÉRIE: COMO ENTREI NA HISTÓRIA DE CORTÊS/PE

Capítulo 34 - Foi publicado no *Riso da Cidade*, do jornal *A CIDADE*: - *Dizem que vai gente à lua, seu Juca! - Tudo é possível, Dona Noca, aqui tem "homem" que prometeu vestir saia se Cortês fosse cidade...* Esta piada foi um refrigério para o povo que começava a se inquietar diante da demora na nomeação do Prefeito. Ela atingia em cheio o fornecedor de cana Ginaldo Gouveia, um dos poucos descrentes na emancipação de Cortês. Tinha ele badalado que vestiria saia no dia da separação do Distrito. A população estava envolvida de corpo e alma na campanha. Mesmo os comerciantes apreensivos de início com a Coletoria na cidade, com o fisco do Estado mais próximo de seus negócios, se contagiaram com a satisfação geral. Daí a revolta com a descrença e, principalmente, com a irreverência de Ginaldo. O mais exaltado era Rui Emídio que suavizava seu ódio explicando:

- *Felizmente, aquela peste não é daqui! Mas eu vou dar um corte de chita a ele, isso eu vou, penso até que vai achar bom, pois o que quer mesmo é vestir uma saia...*

Capítulo 35 - A situação de Cortês era bastante difícil, já município mas, sem prefeito. Vejam o que dizia o *Diário de Pernambuco*: *Problemas dos Novos Municípios - A nova lei de divisão administrativa do Estado, criando 12 municípios, vem provocando certa confusão. Primeiro, foi levantada a questão da constitucionalidade, reconhecida posteriormente pelos tribunais competentes, depois, surgiu o problema da nomeação dos respectivos prefeitos, competência do Governador, até que se processe em tempo hábil as eleições para preenchimento dos cargos. Mas se as nomeações não foram feitas ainda, resultando sérios problemas administrativos, tanto para os municípios desmembrados como àqueles dos quais se desmembraram Distritos. Problemas de arrecadação de impostos, fiscalização e compromissos outros são postos à margem, sabendo-se muito embora, que a Lei de Organização Municipal, no seu Capítulo 11, fixa as responsabilidades mútuas do novo e do antigo município. Há ainda a considerar a distribuição da quota federal de imposto de renda, cujo pagamento, segundo a lei que rege a espécie, "será efetuada diretamente à Prefeitura de cada Município, pela Coletoria nele instalada ou que nele tiver jurisdição." A distribuição dessa quota terá lugar, provavelmente, no próximo mês, e já de agora há a dúvida quem receberá essa importância e por ela responderá?* Valdimir Maia Leite. **(CONTINUA...)**



LUIZ MANOEL DE FREITAS - Natal/RN

**Idealizador e Coordenador Técnico da ONG *Projeto Reviver:*
Arte, Cultura & Cidadania.**

SOU CRISTÃO. E VOCÊ?

Estou convicto da existência de Deus, tenho convicção da passagem pela Terra de um homem chamado Jesus. Mas sinto-me no direito, de homem e de cidadão, de questionar os dogmas, as alegorias dos chamados livros sagrados, as normas e regras das instituições religiosas.

Não da sua religião, nem da dele(a). Não da minha, porque não tenho. No meu entendimento as doutrinas, como tudo mais na vida, estão cheias de dualidades, e assim, o eterno dual, como o bem e o mal, branco e o preto, certo e o errado, que constitui o nosso cotidiano, nos permite fazer escolhas e concluir que, o que é bom para você, preenche suas necessidades, e reduz suas ansiedades, não necessariamente me servem e me fortalecem.

Respeito os seus pontos de vista religiosos, como respeito as preferências futebolísticas, políticas e sexuais. As escolhas são individuais, assim como os benefícios e malefícios resultantes destas. Portanto dividir, compartilhar com outrem só cabe a você, da mesma forma que só a você compete analisar as consequências e conviver com os efeitos.

Eu, como qualquer outra pessoa, devo ser mero expectador, salvo se convidado a opinar, ou se acaso for, literalmente, importunado. Por isso, no meu "cantinho", no espaço que me garante a privacidade, e o direito de pensar e agir em prol do que admiro e acredito, só afirmo as minhas convicções. Não pela fé... mas pela certeza da existência divina, pois sou assumidamente Cristão, não pelos dogmas, mas sim, pela absoluta necessidade de seguir os relevantes ensinamentos do Homem chamado Jesus.

Sou Cristão. E você? Seja o que lhe convém e lhe satisfaz e o torna feliz, pois só em paz consigo mesmo será possível interagir essencialmente com o próximo, agir na trilha dos ensinamentos cristãos.



MARCO AURÉLIO DE FIGUEIREDO - Uberaba/MG

Que o Espírito da Concórdia, da Paz, das Dignidades ("Valores" Espirituais), acompanhem-no/a (também) por este tempo, esteja você onde estiver, como estiver, com quem estiver.

Que os desejos de Boas Festas permaneçam em todos os segundos do seu Caminhar, independentemente de ser dia de festa ou nem tanto... E que os votos de que haja um venturoso ano velho-novo tenham valido pelo que você fez de sua vida e pelos seus até hoje, pelo ido e conquistado; mas, sobretudo, pelo porvir... Feliz 2017!

O que mais quero é que você não deixe que seus dias rolem como pedras, sepultando seus sonhos e projetos e o melhor de você ou o melhor que você puder ser.

Ah, que cada segundo, dia ou ano, sei lá, seja pedra e tijolo na construção de degraus, que o/a elevem acima das tão comuns mentiras e omissões deliberadas, de iras odiosas ou odiantas, preconceitos, desinteresses, desconhecimentos ou imobilismos covardes. Um fraterno abraço: muita Saúde, Paz, Prosperidade, para você e os seus!

Fecho com a trama de fios-de-ouro do maior (pra' mim, permitam-me) poeta moderno brasileiro (*)

RECEITA DE ANO NOVO

Para você ganhar belíssimo Ano Novo
cor de arco-íris, ou da cor da sua paz,
Ano Novo sem comparação como todo o tempo já vivido
(mal vivido ou talvez sem sentido)
para você ganhar um ano
não apenas pintado de novo, remendado às carreiras,
mas novo nas sementinhas do vir-a-ser,
novo até no coração das coisas menos percebidas
(a começar pelo seu interior)
novo espontâneo, que de tão perfeito nem se nota,
mas com ele se come, se passeia,
se ama, se compreende, se trabalha,
você não precisa beber champanha ou qualquer outra birta,
não precisa expedir nem receber mensagens
(planta recebe mensagens?
passa telegramas?).

Não precisa fazer lista de boas intenções
para arquivá-las na gaveta.
Não precisa chorar de arrependido
pelas besteiras consumadas
nem parvamente acreditar
que por decreto da esperança
a partir de janeiro as coisas mudem
e seja tudo claridade, recompensa,
justiça entre os homens e as nações,
liberdade com cheiro e gosto de pão matinal,
direitos respeitados, começando
pelo direito augusto de viver.

Para ganhar um ano-novo
que mereça este nome,
você, meu caro, tem de merecê-lo,
tem de fazê-lo de novo, eu sei que não é fácil,
mas tente, experimente, consciente.

É dentro de você que o Ano Novo
cochila e espera desde sempre.

(*) DRUMMOND DE ANDRADE, CARLOS.

NELSON RUBENS MENDES LORETTO - Gravatá/PE
Professor Adjunto da FOP-UPE - 1º Secretário da SBDE



VIDA, DESAFIOS E SOLUÇÕES - Joanna de Ângelis

Ninguém foge da própria consciência, que é o campo de batalha onde se travam as lutas da reabilitação ou os enfrentamentos da regularização de atitudes malsãs.

Por isso, ainda são o controle mental e a educação do pensamento que podem representar a eficiente terapia de prevenção de distúrbios, como a curadora para os processos de ordem espiritual, desde que alterando a faixa vibratória por onde transitam as ideias, se superiores, eleva-se, ficando indene à sintonia com os seres atrasados, e, se negativas, passando a frequentar os níveis onde se encontram e se digladiam as energias e sentimentos em constante litígio, vinculando-se a essas emissões deletérias, que terminam por afetar o organismo físico e os complexos mecanismos mentais, responsáveis pelo conjunto produtor da saúde. Pense nisso!



PAULO JOSÉ MORAES DA SILVA - Maceió/AL
Professor Aposentado da UFAL

CONSIDERAÇÕES SOBRE O NATAL!!!

Um dos símbolos mais comuns no Natal dos países católicos é a reprodução do cenário onde Jesus nasceu: uma manjedoura, animais, pastores, os três Reis Magos, Maria, José e o Menino Jesus. O costume de montar presépios surgiu com São Francisco de Assis, que pediu a um homem chamado Giovanni Vilita que criasse o primeiro presépio para visualizar, sensibilizar, facilitar a meditação da mensagem evangélica, mostrando um conteúdo do mistério de Jesus Cristo que nasceu na pobreza e na simplicidade. São Francisco, então, celebrou uma missa em frente desse presépio, inspirando devoção a todos que o assistiam.

Ele foi inspirado no bispo Nicolau, que viveu e pontificou na cidade de Myra, Turquia, no século IV. Nicolau costumava ajudar anonimamente quem estivesse em dificuldades financeiras. Colocava o saco com moedas de ouro a ser ofertado na chaminé das casas. Diante desse ato de humildade, foi declarado Santo depois de muitos milagres a ele atribuídos. Sua transformação em símbolo natalino aconteceu na Alemanha e daí correu o mundo.

Nos Estados Unidos, a tradição do velhinho de barba comprida e roupas vermelhas e que andava num trenó puxado por renas ganhou notoriedade e força. A figura do Papai Noel que conhecemos hoje foi obra do cartunista Thomas Nast, da revista Harper's Weeklys, em 1881.

A prática de enviar cartões de Natal surgiu na Inglaterra no ano de 1843. Em 1849 os primeiros cartões populares natalinos começaram a ser vendidos por um artista inglês, chamado William Egly.

Independentemente da sofisticação, beleza e simplicidade, os cartões são símbolos do relacionamento humano. O ser humano é comunicação, é relacionamento. A dimensão do diálogo, da comunhão, da empatia vem expressa pela palavra escrita, e ao falar na palavra nos vem à mente o Prólogo do Evangelho de São João: *Cristo é o Verbo, a Palavra criadora, unificadora e salvadora de DEUS (Jo 1,1-5).*

Com relação aos presentes existem muitas origens para este símbolo, uma delas conta que São Nicolau, um anônimo benfeitor, presenteava as pessoas nesse período do ano. Outra tradição mais antiga lembra os três Reis Magos que presentearam Jesus. O dia e o motivo de dar e receber presentes varia de país para país.

Talvez a origem do nosso réveillon e outras comemorações de fim de ano, sem falar na importância da música, da farta comida. A preferência naquela época era o porco e o frango, mais tarde substituídos por peixe e o peru.

Mas, na verdade o que é o Natal nos dias de hoje? Alguns dão um enfoque capitalista, pragmático, no qual o Natal é um período do ano em que as pessoas gastam e consomem mais, adquirindo presentes e produtos alusivos à data. Há os "festeiros" e para eles é mais um motivo de comemoração. Há também os consumistas inveterados, chamados compulsivos, que aproveitam as festas para dar vazão à sua volúpia de compras, atacando o comércio, endividando-se para o resto do outro ano rsss.....

Poucos comemoram o nascimento de Cristo, o nascimento de um DEUS, ocorrido no meio do nada, num estábulo perante a assistência de alguns animais. No entanto, um Rei, um Senhor, um Soberano que veio ao mundo para anunciar o Reino dos Céus, inaugurando uma Nova era de esperança para os homens de boa vontade.

Faço votos de que neste Natal tenhamos uma festa de aniversário do nosso Rei Jesus Cristo, celebrando em cada um de nós e dentro de nossas possibilidades, a Fraternidade, o Aniversário DELE que é o verdadeiro e único motivo para a comemoração, isso sem desprezar a lenda do Papai Noel numa festa solidária, convidando parentes, amigos, realizar nossa troca de presentes, cultuar o amor ao próximo, rogando a DEUS que nossos gestores olhem mais para os pobres, os descamisados, os sem tetos e que nosso Brasil seja mais bem tratado pelo seus filhos!!!



THALES RIBEIRO DE MAGALHÃES - Rio de Janeiro/RJ

Diretor do Museu Odontológico Salles Cunha - ABO/RJ

DA SÉRIE: EU ESTAVA LÁ...

Eu e Carlos Alberto de Mendonça nos conhecemos no Colégio Cardeal Arcoverde, na época do exame de admissão ao curso ginásial, que era obrigatório.

Estávamos com uns 14 anos de idade. O Colégio ficava nos fundos da Igreja de São Joaquim, na Rua Joaquim Palhares, no Estácio. A igreja ainda está lá majestosa. O Colégio desapareceu e a rua foi mutilada pelas obras da Estação do Metrô.

Carlos Alberto era artista mirim da outrora poderosa Rádio Tupi. Fazia ao vivo um programa chamado *Tim Capacete*, espécie de *Jim das Selvas* infantil, que era patrocinado pela fábrica de Chapéus Ramenzoni. Atuava também nas novelas da estação. Logo depois, foi contratado pela Rádio Mayrink Veiga, tomando parte na programação geral, pois tinha excelente voz e dicção esmerada.

A Rádio Mayrink Veiga - Entre os programas da Rádio, havia um de variedades, com humorismo, música e diálogos ensaiados e interpretados ao vivo em estúdio e junto a um microfone vertical de salão, com base no chão. O estúdio comportava uma pequena orquestra com piano de cauda, o contrarregista, responsável pelos barulhos que integravam o texto a ser lido, vários artistas ao redor do microfone, o dirigente da orquestra, o locutor apresentador e o diretor de cena.

Nesse estúdio havia um aparelho de ar condicionado que tomava meia parede em comprimento. A sonoplastia era feita em estúdio anexo, com discos de acetato, separado por grossa parede de vidro junto ao principal.

Um dos programas se chamava *Cartola de Mágico*, e tinha a autoria do produtor Edgard G. Alves, que dirigia toda a ação. Na orquestra atuavam o pianista Djalma Ferreira, o clarinetista Luiz Americano e o maestro era o exigente Alceu Bocchino. Eu costumava ir junto com Carlos Alberto a esses eventos, para depois sair por uma ou outra noite no outrora tranquilo Centro da cidade do Rio de Janeiro. Estávamos perto dos 18 anos de idade.

A História - Ainda no Curso Científico do Colégio Cardeal Arcoverde, o Carlos Alberto falou sobre o *Cartola de Mágico* daquela noite, que iria apresentar uma cantora nova que estava começando a fazer sucesso na Rádio Guanabara, emissora menor no que chamavam de *broadcasting*.

Eu fui e, depois de muita solicitação, a direção permitiu que eu entrasse no estúdio, com o compromisso de não fazer barulho algum. Prometi e cumpri, é claro... Fui colocado à direita de quem entrava no estúdio, sentado sobre o enorme aparelho de ar condicionado, por sinal bem silencioso. Fiquei de frente para a orquestra, o microfone dos artistas ficou afastado também do lado direito, e o microfone da cantora foi colocado um pouco à esquerda, praticamente de frente para mim.

A orquestra afinou seus instrumentos ao som de *It's been a long long time*, guiada pelo solo maravilhoso da clarineta de Luiz Americano. A técnica exigiu silêncio total, uma gravação tocou o tema característico de entrada e começou o programa.

Em uma parada para propaganda, entrou a cantora que, depois de apresentações, cantou um samba canção de Edgard G. Alves, intitulado *Braços Vazios*. Praticamente cantou de frente para mim. Moreninha, voz cristalina, afinação perfeita, excelente dicção, com aqueles *erres* (R) linguais, mostrou que estava no caminho da fama. Nome: Elizeth Cardoso. A fama demorou um pouco, mas chegou com o samba *Canção de Amor*, de autoria de Chocolate e Elano de Paula, gravado na Todamérica, com pequeno conjunto que tem como solista o saxofonista Zé Bodega.

Elizeth tinha um filho que se formou em Odontologia, que não consegui identificar. Paulo Cezar Cardoso Valdez

Alceu Bocchino adotou a música clássica e foi reconhecido como um dos grandes maestros brasileiros. Morreu há alguns anos com mais de 90 anos.

Carlos Alberto de Mendonça foi contratado, na época, pela recém fundada Rádio Globo, não se adaptou à televisão, formou-se em Medicina e, especialista em Cardiologia, foi um dos grandes na interpretação das imagens do coração. Faleceu há alguns anos.

Enfim, exagerando um pouco, posso dizer que a Elizeth Cardoso cantou para mim...



04	NELSON RUBENS MENDES LORETTO
06	FÁTIMA REGINA TIENGO CORRÊA
19	RENATA CIMÕES SILVEIRA
19	DAHUL TAVARES PELIZARO
26	ALFREDO CAMPOS PIMENTA
26	RICARDO EUGÊNIO VARELA AYRES DE MELO
31	RENATO CASTRO DE ALMEIDA

→ **Nossas efusivas congratulações aos queridos Titulares,
com votos de SAÚDE E PAZ!**



LUSOFONIA - COMO FALAR E ESCREVER BEM

Conjunto de identidades culturais em países e regiões: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste. Etc.. 230.000.000 pessoas falam Português em todo o mundo.

Ao invés de x em vez de?

As duas formas estão corretas, cada uma com seu sentido.

- ***Ao invés de*** significa ***ao contrário de*** e usa-se quando se colocam em oposição ideias contrárias: - ***Ao invés de economizar, Gilda gastou todo o dinheiro;*** - ***Teria sido melhor se Mário, ao invés de falar, ficasse quieto.***

- ***Em vez de*** quer dizer ***no lugar de*** e usa-se tanto no primeiro caso como quando as ideias não são contrárias, por exemplo: - ***Manifeste-se, em vez de se omitir;***

- **Em vez de** crase, estude regência nominal agora; - Por que você não usa a blusa amarela, **em vez** dessa (de + essa) feiosa aí?!"

Assim, é incorreto dizer-se: - **Ao invés de** ir à padaria, foi ao supermercado, pois padaria não encerra ideia contrária à de supermercado.

→ FONTE: www.paulohernandes.pro.br - Prof. Paulo Hernandes.

DÚVIDAS FREQUENTES EM DIREITO ODONTOLÓGICO



STEFANY VAZ DESPINOY – Belo Horizonte/MG

Advogada, Procuradora Jurídica do CRO-MG-OAB/MG 135.023 - Filha do Titular **Edwin Despinoy**.

PERGUNTA DO MÊS: O QUE É "GESTÃO DE RISCO JURÍDICO"?

De forma sintética, gestão de risco jurídico é um termo que diz respeito à adoção de um conjunto de condutas preventivas com o objetivo de minimizar os riscos de sofrer processos judiciais ou éticos.

O profissional deve ter em mente que o simples fato de ter contra si um processo, ainda que se seja, ao final, absolvido, já traz dissabor e diversos gastos (diretos e indiretos). Por isso, a gestão de risco jurídico é, cada vez mais, uma preocupação dos Cirurgiões Dentistas e de Clínicas Odontológicas.



PALAVRA DA PRESIDÊNCIA

Querida/os Titulares: Pois é... Iniciamos mais um ciclo, mais um ano com novas esperanças - é natural e desejável! Mas façamos a parte que nos cabe, trabalhando sempre para que sejamos cada vez melhores - física, moral e espiritualmente - e então receberemos a colheita do que plantarmos, merecidamente, portanto! Procuremos a tão desejada paz interior, que nos levará à convivência equilibrada com os nossos semelhantes. Crises sempre existiram e existirão! Saibamos conviver com elas e com as necessárias mudanças. Que assim seja!

Com relação à nossa Instituição, trabalhem sempre para que o tão desejado Humanismo prevaleça, e aqueles que estão afastados das atividades programadas constantemente, possam retornar ao convívio da Família SBDEana. Todos os esforços serão envidados nesse sentido.

A postura democrática que nos norteia, permite que as críticas e sugestões sejam apresentadas para que melhoremos, cada vez mais, a nossa trajetória, que comemorará 17 anos de ações continuadas, de 28 a 30 de setembro, em Caxambu/MG, conforme anunciado nesta edição. Contamos com a participação do maior número possível de Titulares, Honorários e respectivas Famílias.

Foi sugerido que passemos a nos comunicar pelo aplicativo WhatsApp, mas precisamos dos respectivos números, motivo pelo qual pedimos que nos informem diretamente para (84) 9.8808.3545, e logo acessaremos.

Recebam fraternal e SBDEano abraço, com a esperança de que 2017 seja pleno de boas realizações e evolução constante em todos os sentidos, no aconchego da preciosa Família!



Rubens Barros de Azevedo - Presidente

CONCEITO DE HUMANISMO A SER PRATICADO NA SBDE

Os verdadeiros valores são aqueles que o dinheiro não compra:

A honestidade, a retidão de caráter, a humildade, a decência, a perseverança, a dedicação e outros mais, sem deixar de considerar as amizades sinceras.

Autoria: Titular FERNANDO LUIZ TAVARES VIEIRA - Recife/PE - 1º Secretário

EXPEDIENTE

Jornal Mensal da SBDE - A Literatura na Odontologia - Desde 2004

Sede: Rua Presbítero Porfírio Gomes da Silva, 1757 - Bloco B/101

Capim Macio - Natal/RN - 59.082-420 - CNPJ nº 18.927.841/0001-04

Presidência: (84) 3219.6007 / 98808.3545 (Claro-WhatsApp) / 99820.6121 (TIM)

E-mail: sbde2000@gmail.com; BLOG: www.dentistasescritores.blogspot.com;

FACEBOOK: Sociedade Brasileira de Dentistas Escritores.

ISSUU: <http://issuu.com/home/publications>

DIRETORIA ATUAL

PRESIDENTE: Rubens Barros de Azevedo {Natal/RN}

1º VICE-PRESIDENTE: José Dilson Vasconcelos de Menezes {Fortaleza/CE}

2º VICE-PRESIDENTE: Clóvis Marzola {São Paulo/SP}

3º VICE-PRESIDENTE: Mauro Cruz {Juiz de Fora/MG}

SECRETÁRIO GERAL: Fernando Luiz Tavares Vieira {Recife/PE}

1º SECRETÁRIO: Nelson Rubens Mendes Loretto {Gravatá/PE}

2º SECRETÁRIO: Irma Neuma Coutinho Ramos {João Pessoa/PB}

TESOUREIRO GERAL: José Henrique Gomes Gondim {Natal/RN}

1º TESOUREIRO: Anísio Lima da Silva {Campo Grande/MS}

2º TESOUREIRO: Hugo Vieira de Melo Degani {Rio de Janeiro/RJ}

ORADOR OFICIAL: José Roberto de Melo {Recife/PE}

DIRETOR DE DIVULGAÇÃO: Antônio Inácio Ribeiro - Honorário {Curitiba/PR}